

# O PAPEL DO FORTE DO GUINCHO NA ESTRATÉGIA DE DEFESA DA COSTA DE CASCAIS

SORAYA ROCHA, GUILHERME SARMENTO

**RESUMO** O Forte do Guincho ou Forte das Velas, datado do século XVII, ocupou um papel importante na defesa da costa de Cascais. Integrado num conjunto de fortificações que tinham como objectivo a defesa da costa, durante a guerra da Restauração, foi mandado construir por ordem de D. António Luís de Menezes, governador da Vila de Cascais. A abordagem ao monumento consistirá na tentativa de percepção da sua importância e funcionalidade, no contexto da defesa da costa em Época Moderna. Focaremos, ainda, o método construtivo, bem como a sua relação com os outros fortes edificados que datam da mesma época. A importância do Forte do Guincho relaciona-se não só com o seu papel estratégico na defesa durante as guerras do pós-restauração e das lutas liberais, mas também como monumento que perdurou no tempo até à desactivação da sua função defensiva.

**PALAVRAS-CHAVE** Forte, defesa da costa, Época Moderna

## 1. INTRODUÇÃO

O Forte do Guincho, datado do século XVII, ocupou um papel importante na defesa da costa de Cascais. Integrado num conjunto de fortificações que tinham como objectivo a defesa da costa, pós-guerra da Restauração, foi mandado construir por ordem de D. António Luís de Menezes, governador da *Villa* de Cascais. A abordagem ao monumento consiste na tentativa de percepção da sua importância e funcionalidade, no contexto da defesa da costa em Época Moderna e focaremos, ainda, o método construtivo.

## 2. FORTE DO GUINCHO

Constituiu um forte de defesa militar construído em 1640 por ordem de Dom António Luís de Menezes, governador da Vila Cascais no século XVII. Este forte, bem como outros construídos na mesma época integram um conjunto de fortificações que tinham como objectivo a defesa da costa de Cascais durante a guerra da Restauração (fig. 1).

Este forte foi mandado edificar nesta zona devido a ser um excelente local para o desembarque durante os meses de verão e por outro lado funciona como elemento dissuasor.



1. Plano geral da fortificação.

Até à década de 30 do século XIX, o forte sofre remodelações, visto ainda ter tido uma função importante de protecção da costa, nas lutas absolutistas e liberais, sendo construídas sete canhoneiras e quatro guaritas. Após guerra civil, este entra em decadência e ruína em 1854.

Em 1934, o forte passa para a tutela do Ministério das Finanças, sendo arrendado a particulares funcionando com casa-abrigo para o Clube Nacional de Campismo nos anos de 1944 até 1970 funciona como posto de guarda-fiscal, retomando ao campismo novamente em 1975.

Devido à pouca protecção do monumento, o forte em 1977 é encerrado e classificado como "Imóvel de Interesse Público" através do decreto-lei n.º 129/77, de 29 de Setembro.

Actualmente está a cargo da Câmara Municipal de Cascais onde existe um plano de projecto de requalificação para o Centro de Interpretação do Parque Natural de Sintra-Cascais.

### 2.1 Método construtivo

Forte do Guincho tem uma planta quadrangular, a planta original apresentava nos lados três divisões abobadadas de traçado rectangular virados para terra.

Tinha uma divisão intermédia que dava acesso ao recinto, aos quartelamentos e às plataformas de baterias albergava sete peças de artilharia que protegiam tanto os ataques do mar e do areal a norte.

A fachada é bastante simples e a porta de entrada, o frontispício tem um arco de volta perfeita com um brasão. Mantém este traçado descrito até ao século XVIII (fig. 2).

A partir de 1793 foram iniciadas obras de remodelação nos alojamentos abobadados, na bateria e nas designadas obras exteriores. O compartimento intermédio foi duplicado e reorganizou-se o pátio de entrada e a obras na entrada do forte. Também foram feitas obras estruturais na plataforma das baterias visto encontram-se em mal estado de conservação, aumentando a espessura dos muros.

### 2.2 Conjunto de fortificações de defesa da costa, pós guerra da Restauração

No decorrer das lutas pós restauração foi necessário construir um conjunto de fortes, como por exemplo o Forte de São Bruno, Forte de São Pedro e Forte de Santa Marta, etc., que tinham como objectivo uma maior defesa da costa que vai desde Cabo da Roca até Torre



2. Pormenor do brasão na entrada.



3. Interior da fortificação.

de Belém e apoio de outros forte já existentes. Estes acima apresentados foram todos mandados construir por Dom Luís de Menezes, governador de Cascais aquando da Restauração no século XVII e são contemporâneos do Forte do Guincho, embora com diferenças do ponto de vista arquitectónico (fig. 3).

### 2.3 Importância e funcionalidade, no contexto da defesa da costa em Época Moderna

Devido a uma eficiente defesa da costa, com D. João II mandou construir a Torre de Cascais. Até então havia a torre velha de Almada e alguns navios artilhados como fortalezas flutuantes. Com o comércio de especiarias, as naus no século XVI eram perseguidas por piratas até à barra do Tejo, sendo necessário encontrar alternativas para as pilhagens. E com a perda da independência em 1580 a dinastia filipina tentou continuar a proteger a costa mandando edificar e reforçar a costa com fortes. Após a Restauração em 1640 seguiu-se 28 anos de conflitos entre portugueses e espanhóis sendo necessário

organizar a rede defensiva da nossa costa e prevenir os ataques. No final do período filipino as nossas forças armadas encontravam-se completamente desorganizadas, contudo as zonas junto à costa estavam mais preservadas devido ao medo que os espanhóis tinham dos ataques estrangeiros e dos assaltos dos corsários. Com a restauração, foi necessário construir e reforçar os respectivos fortes existentes, como os acima referidos.

### CONCLUSÃO

A importância do Forte do Guincho relaciona-se não só com a sua inserção no contexto defensivo das fortificações da costa de Cascais, mas também como um elemento dissuasor de ataques de corsários. É também de salientar o seu papel nas lutas pós-restauração (1580-1640), nas invasões francesas (1807-1808) e finalmente na guerra civil de (1828-1834), tendo resistido como uma estrutura militar activa até 1854, data em que é abandonado.

### BIBLIOGRAFIA

CALLIXTO, C. P. (1989) – *S. Julião da Barra – Os primeiros cem anos*, C. M. O.

RAMALHO, M. M. M.; BARROS, M. de F. R. e BOIÇA, J. M. F. – *As fortificações marítimas da costa de Cascais*.